ASPACER
Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento
SINCER
SINDICATO DAS INDUSTRIAS DA CONSTRUÇÃO, DO MOBILIÁRIO E DE CERÂMICAS DE SANTA GERTRUDES

Boletim informativo

Sexta-Feira, 28 de Junho de 2024 - **N° 633**

Cerâmica lidera a indústria no Mercado Livre de Gás Natural em SP

A Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento (ASPACER) foi palco recentemente do anúncio de uma conquista histórica: a entrada das primeiras três indústrias paulistas no mercado livre de gás natural (GN). Delta Porcelanato, Grupo Cecafi e Grupo Lef são as pioneiras nessa transição do ambiente cativo para o livre. E, nesta última semana, mais duas empresas aderiram ao mercado livre: Cedasa e Incopisos. O motivo do aumento nas adesões tem sido o fato do setor ter conseguido negociar preços mais competitivos e condições mais flexíveis do que o praticado no mercado cativo.

De acordo com Luís Fernando Quilici, Diretor de Relações Institucionais da ASPACER, atualmente, o volume de gás natural consumido em SP, está na ordem de 1,8 milhão de metros cúbicos por dia. Hoje o custo do GN chega a representar até 35% do custo total da indústria cerâmica. "Temos capacidade instalada para ampliar a produção de cerâmica e, consequentemente, o consumo de gás na ordem de 30%. A migração para o mercado livre é recente e vem avançando, sendo que além dessas cinco empresas que já migraram, temos ainda um grupo de indústrias associadas à ASPACER, que se encontram em fase final de negociação de contratos para o mercado livre", destacou.

A ASPACER tem tido uma postura proativa na defesa do segmento, contribuindo com seus associados nas discussões sobre o mercado livre de GN.

A abertura do mercado em SP, é vista como um sinal positivo, que poderá ser replicado em outros estados, que podem se beneficiar das vantagens competitivas que o mercado livre de gás natural proporciona.

ASPACER participa da inauguração oficial do Terminal Gás Sul em Santa Catarina

A New Fortress Energy realizou nesta última terça-feira (25), a cerimônia formal de recebimento da Licença Ambiental de Operação (LAO) do Terminal Gás Sul (TGS), na Baía da Babitonga, em Santa Catarina. O evento, realizado na sede da FIESC em Florianópolis, contou com a presença de entidades do setor econômico, além de órgãos e autoridades do Estado. Durante a cerimônia, foi realizado o descerramento de uma placa, oficializando assim a inauguração do Terminal de GNL. A unidade está operacional desde março.

O TGS é um terminal de importação de gás natural liquefeito (GNL) que dispõe do navio de regaseificação Winter FSRU e um gasoduto de 33 quilômetros e 20 polegadas, conectando a instalação ao Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol). Além disso, o empreendimento, que já tem contrato firmado com a TBG para fornecimento do combustível, é uma opção de suprimento para a demanda de termelétricas próximas à região. O Winter FSRU tem capacidade de armazenar 138 mil m³ de GNL e regaseificar até 15 milhões de m³ por dia, sendo posteriormente distribuído a consumidores, dando suporte ao desenvolvimento das indústrias cerâmica, metalmecânica e de vidro.

A ASPACER, representada pelo seu diretor de Relações Institucionais, Luís Fernando Quilici, também participou do evento, destacando a importância do terminal para o desenvolvimento do setor cerâmico e sua contribuição para a segurança energética da região.

Luís Fernando Quilici, Diretor de Relações Institucionais da ASPACER; Otmar Josef Müller, Presidente da SCGás; Manfredo Gouvêa Junior, Presidente da Câmara de Assuntos de Energia da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC)

Reunião do Grupo de Excelência Contábil Fiscal discute o tema: "ECF - Pontos de Atenção e Novidades"

Nesta última quarta-feira (26), na sede da ASPACER, foi realizada mais uma atividade do Grupo de Excelência Contábil Fiscal, onde discutiu-se o tema "ECF – Pontos de Atenção e Novidades".

Foram abordaram os principais pontos de atenção no preenchimento da ECF, com foco na mitigação de riscos. Entre os pontos discutidos, destacaram-se a apuração do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ), a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), a Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) e os blocos M e N da ECF. Outro tópico relevante foi a nova validação dos impostos retidos, conforme o registro Y570. Além disso, foram explorados os novos códigos de natureza de pagamentos e recebimentos do exterior no registro Y520. De acordo com os organizadores, devido às constantes mudanças na legislação fiscal, é essencial que as empresas estejam atualizadas sobre esses novos códigos para evitar erros nas declarações e possíveis sanções. A atividade contou ainda com a participação da equipe da Consulcamp.

Atividade aconteceu na sede da ASPACER

Últimas vagas para o curso de Gestão Estratégica de Custos na Indústria Cerâmica

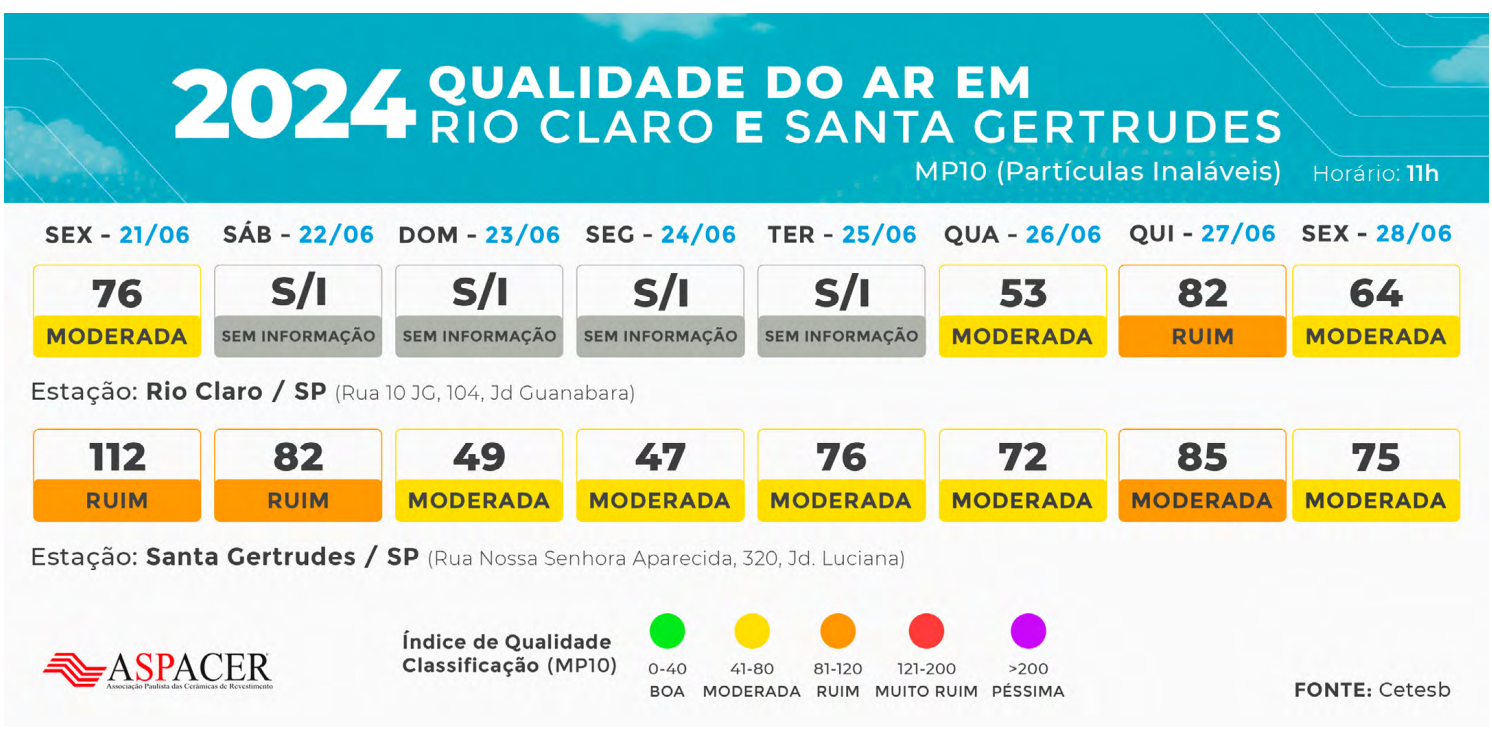
A ASPACER (Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento) informa que uma turma já foi fechada para o curso de Gestão Estratégica de Custos, com Ênfase na Indústria Cerâmica, mas ainda há vagas disponíveis para quem deseja aprimorar seus conhecimentos nesta área. O curso acontecerá de 2 a 4 de julho, das 8h às 12h, na sede da ASPACER.

O objetivo do curso é capacitar os participantes a identificar o impacto dos custos industriais e operacionais nos resultados das empresas cerâmicas, além de aprimorar o processo de gestão de custos para melhorar o desempenho empresarial. O conteúdo programático abrange uma visão geral de um sistema de custos para apuração de resultados e margem, estratégias para a formação de preços de venda e análise da competitividade em relação aos custos operacionais. Além disso, serão discutidas as diferenças entre as metodologias de custeio por absorção e custeio por margem de contribuição, destacando suas vantagens e desvantagens para a indústria cerâmica.

As inscrições estão abertas, e os interessados podem obter mais informações sobre custos e realizar a inscrição através do site: www.aspacer.com.br/participe/cursos-e-palestras

Indicador de Custos Industriais volta a cair no primeiro trimestre de 2024

No primeiro trimestre de 2024, o Indicador de Custos Industriais (ICI), que mensura os custos da indústria de transformação brasileira, registrou queda de 1,0% ante o quarto trimestre de 2023. A pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que o indicador vinha em trajetória de queda há cinco trimestres, mas que foi interrompida por um avanço no último trimestre do ano passado. O retorno desse movimento de queda foi causado pelo recuo de dois dos três componentes do ICI: o custo da produção, que caiu 1,4%; e o custo de capital, que registrou queda de 2%."A queda é positiva, pois significa menos custos para o empresário da indústria de transformação. Mas, quando comparamos com o primeiro trimestre de 2020 (antes da pandemia), os empresários industriais ainda enfrentam um cenário de custos elevados para manter profissionais, para conseguir capital de giro e para continuar produzindo", explica a economista da CNI, Paula Verlangeiro.



PREVENÇÃO

Ações mitigatórias são fundamentais para manter a boa qualidade do ar, onde devem ser constantes medidas como: caminhões sempre transitarem lonados, com placa de proteção na ventilação do motor, escapamento na horizontal além da realização constante de umectação nas vicinais e limpeza dos veículos.

IMPORTANTE

Sempre que houver qualidade do ar classificada a partir de ruim, em qualquer uma das duas estações medidoras, as atividades de operação e formação de pilhas assim como carregamento e basculamento de argila seca nos pátios de secagem deverão ser paralisadas em todos os municípios do polo, conforme determina o Termo de Compromisso assinado junto à CETESB;

Se a informação da qualidade do ar não chegar até você, acesse o site da CETESB através do Link: https://cetesb.sp.gov.br/ar/boletim-diario/

Para saber mais sobre esses assuntos, entre em contato
Tel.: (19) 3545-9600
Visite o nosso site: www.aspacer.com.br